

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre 3\$500

Numero avulso.. 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fôra da comarca e provincias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:100 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 15 de Fevereiro de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Fevereiro (tem 28 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28
..

PHASES DA LUA.

Cresce. a 7 - cheia a 15 - ming. a 22.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 15 DE FEVEREIRO DE 1889.

A estrada de ferro

Parece que afinal vão ser attendidos os verdadeiros interesses da provincia com o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para esta cidade.

Já ha muito se reclamava semelhante medida, sem que se dignasse ouvir o governo as supplicas de uma população de infelizes, continuamente flagellados pelo rigor das estações.

Perdidas iam já a meio as esperanças, quando, em sua ultima sessão, votou o parlamento a garantia de juros necessaria para que a estrada fosse continuada até *Alagôa Grande* e *Itabayanna*, e, já tendo sido approvados pelo governo os estudos realisados entre este ultimo ponto e *Ingá*, concedeu mais o parlamento que esses estudos fossem continuados até a cidade de *Campina*.

Em excursões de observação, preliminares desses estudos, andam actualmente os dres. Justa Araujo e Dansmure, este engenheiro residente por parte

da companhia e aquelle engenheiro fiscal do governo.

Nesse caracter aqui estiveram sabado ultimo, enchendo a todos de satisfação a grata noticia que trouxeram de que dentro em breve echoaria nas fraldas da Borburema o silvo da locomotiva.

Nos parece, entretanto, desde já, que o melhoramento em questão não será completo; visto como temos razão para suspeitar que interesses de ordem privada hão de procurar prevalecer sobre os interesses da provincia, do commercio em geral e até da propria estrada de ferro.

Desperta-nos esses receios o modo altamente inconveniente porque se effectuou a excursão dos dous distinctos profissionaes, a que nos temos referido.

Todos conhecem, ao menos por ouvirem fallar, que é, por assim dizer, selvagem a natureza do solo no interior da provincia, inteiramente coberto de elevadas serras, cabeços, valles profundos e successivos riachos, em grande parte, formado tudo isso de pedras, rochedos e granito.

E' natural, porem, que, no meio de todas essas difficuldades, algum caminho exista de mais facil accesso aos viajantes, sobretudo em regiões onde se sabe que a producção é grande e o commercio bem sustentado.

Desde que se trata de escolher terrenos mais proprios á construcção de uma estrada de ferro, instinctivamente a todos acode que devem ser procurados os mais planos, os menos accidentados, os de menor distancia.

Foi, pois, com o maior dissabor que soubemos haverem escolhido os engenheiros excursionistas, para se transportarem da villa do *Ingá* á esta cidade, das tres estradas mais frequentadas, exactamente a peor, talhada na rocha viva, aquella que maior somma de esforços e de dinheiro exigirá para ser seguida por uma estrada de ferro.

Pede a justiça que reconheçamos sem demora não haver recahido a culpa de semelhante desaso sobre os honrados engenheiros, Justa Araujo e Dans-

mure; sabemos perfeitamente que nenhum delles conhecia a região e, confiados no falso patriotismo do guia que tiveram, foi que deixaram-se levar ao verdadeiro caminho da inepecia e do absurdo.

Cumpra confessar que esse guia malavisado, a que nos referimos, não foi outro senão o dr. Trindade, que para aqui se dirigiu com o presidente da provincia em viagem de recreio.

De todos é sabido, entretanto, que o dr. Trindade conhece a palmo todos os caminhos d'aqui para a capital e nem a ninguem consta que jamais tenha S.S.^a transitado pela estrada, verdadeiramente infernal, por onde agora veim com os engenheiros e a comitiva presidencial.

Houve, pois, proposito da parte de S.S.^a; houve plano, que não tardou a transpirar.

O Sr. dr. Trindade evidentemente oppõe-se a que a estrada de ferro venha do *Pilar* ao *Ingá* e á *Campina Grande*; S.S.^a e seus amigos opinam por uma outra direcção, a de *Alagôa Grande* á *Campina*.

Comprehendemos perfeitamente porque.

A estrada de ferro, vindo por *Itabayanna* e *Ingá*, como mandou o governo que se fizesse, dará um grande incremento á comarca de *Campina Grande* e, sem nenhuma duvida, alterará profundamente as actuaes condições eleitoraes do feudo do sr. dr. Trindade; vindo por *Alagôa-Grande*, entretanto, nada disso acontecerá, o *statu quo* será mantido.

Tal foi o movel do grande estrategista; o plano é realmente digno do inventor.

Mas veremos se consente o governo e a companhia *Conde d'Eu* que aos caprichos do sr. dr. Trindade sejam sacrificados os interesses de tres importantes localidades do sertão, como *Itabayanna*, *Ingá* e *Campina*, alem de que, vindo a estrada de ferro por *Alagôa-Grande*, nada lucrará igualmente esta villa e virá a soffrer toda a provincia, a propria empreza da estrada de ferro

e, mais que todos, o já tão acanhado commercio da capital.

Chamamos mui particularmente para esse ponto a attenção dos dignos engenheiros, dres. Justa e Dansmure, fazendo ver a S.S.^{as} que grandes interesses estão confiados á sua capacidade e honradez.

Promettemos voltar sobre o assumpto em occasião opportuna.

CORRESPONDENCIA

Recife, 9 de Fevereiro de 1889.

Sumario: Suicidio de um príncipe.—Doença do Imperador.— Tumultos em Minas Geraes.— Eleição do 4.º districto de S. Paulo.— Eleição dos ministros da justiça e marinha.— O presidente honorario do conselho.— Descalabro da policia do Recife.

O tempo não está favoravel ás monarchias e parece que os seus melhores sustentaculos vão desaparecendo para dar lugar ao povo ir recuperando as suas liberdades.

Já em o anno passado a Alemanha perdeu o seu melhor príncipe, considerado o anjo da paz da Europa; agora abriu-se um tumulto para guardar os restos mortaes do archiduque Rodolpho, príncipe herdeiro do throno da Austria-Hungria.

A principio acreditou-se ter succumbido a um ataque apoplectico; mas depois verificou-se que a sua morte era o resultado de um suicidio e até um pouco poetico; porque, encontrou-se, junto ao seu, o cadaver de uma senhora, a Baroneza Verscera, parecendo ter sido o aposento desta o scenario em que se representara uma tragedia amorosa.

O infeliz suicida era muito amado de seu povo, como o era Frederico da Alemanha, e como os bons principes são as maiores garantias dos thronos, as monarchias da Europa hão de soffrer profundo abalo.

—E si por lá não é esta a regra, entre nós ella não falla; e a prova é que o movimento republicano accentuou-se, desde que se aggravaram os soffrimentos de nosso Imperador, que,

morrendo, levará para seu tumulo as raizes da monarchia brasileira e o epithafio da casa de Bragança. Parece mesmo não estar longe o dia da prova real; porque, apesar de seu tão apregoado restabelecimento, os seus soffrimentos recrudescem e elle aguarda a reunião do parlamento para obter nova licença, afim de voltar á Europa, cujo clima, segundo opiniões autorisadas, não pode mais influir na sua cura.

—A certeza deste estado morbido de S. M. e o receio do 3.º reinado augmentam a propaganda republicana, que o conselheiro João Alfredo não quer mais, como d'antes, que *appareça*; tanto que procura supprimil-a por meio da *guarda negra* ou imperial.

Ainda hontem o telegrapho annunciou alteração da ordem publica em diversos municipios de Minas Geraes e que marchavam para o de Serro 400 homens armados para dispersar os propagandistas.

Esta attitude do governo, procurando desenvolver uma guerra civil para enfraquecer um partido que procura vencer e formar-se por meios pacificos, propagando as suas ideias da tribuna e da imprensa, é ainda mais perigosa para as instituições actuaes; porque, ao mesmo tempo que estimula e vivifica a ideia nova, aliena a sympathia de muitos adeptos da monarchia, que acreditavam nas suas promessas de ordem e legalidade.

—Parece inevitavel a derrota do governo no 4.º districto de S. Paulo, onde entraram em 2.º escrutinio o candidato ministerialista e o liberal, ficando bem approximado o republicano.

Neste pleito está assentado que o eleitorado republicano auxiliará o triumpho do liberal em represalia ao procedimento do governo; porque, conforme a opinião de um influente republicano, A. Galvão, publicada no *Diario de Sorocaba*, «devia o seu partido hostilizar abertamente a esse governo, que derrama o sangue de seus irmãos innocentes.»

—O Barão de Guahy já acabou o seu trabalho eleitoral e assumiu no dia 6 a pasta da marinha, d'onde ha de commandar a manobra; o seu triumpho não é facil; porque, alem do prestigio e influencia do cons. Carneiro da Rocha, candidato liberal, surge do seio de seu proprio partido um outro candidato em dissidencia; e si o cons. Portella, presidente da provincia, não se quizer resignar a ser o unico ministro derrotado nesta situação, o ministro da marinha não será mais feliz.

Nem ao menos estas sombras annuivam a eleição do 1.º districto de Pernambuco.

Parece que em mar de rosas terá de correr a eleição do Rosa e Silva, que tem em seu favor todos os elementos desejaveis no pleito, completados agora pela suspensão do contracto das carnes verdes, reclamada pelos criadores do seu e outros districtos, em boa oportunidade.

—A brilhante penna do sr. C. Laet

está fazendo a autopsia moral do cons. João Alfredo, presidente *honorario* do conselho, e ha o maior *reclame* para a leitura de taes artigos, que não têm um topico que possa ser transcripto de preferencia a outro.

O illustre publicista analysou a vida publica e parlamentar do *honorario* presidente do conselho, desde a primeira sessão preparatoria da camara dos deputados de 15 de Abril de 1861, quando elle era o João Alfredo de hoje e mais Andrade, até os seus ultimos actos no actual governo; pode-se affirmar que, si depois do discurso do senador Lafayette, ainda algum golpe fosse capaz de ferir o cons. João Alfredo, este só seria certo, desfechado, como foi, pelo Sr. C. Laet.

—Acha-se interinamente na chefatura de policia desta provincia o dr. Dario Cavalcanti do Rego Albuquerque, juiz de direito de Taquaretinga.

Os descabros da policia desta terra e os abusos praticados pelos agentes dos srs. Pinto e Ribeiro Vianna indignaram o dr. Antonio Firmo de Figueira Saboia, ultimo chefe de policia nomeado para esta provincia, a ponto que pretendeu fazer uma reforma radical na policia, convencida de complice nos furtos commettidos pelas quadrilhas do Recife.

Mas o sr. Araujo Goes oppoz-se a que o distincto magistrado fizesse a reforma pretendida; pelo que o digno dr. Saboia, afim de não quebrar a solidariedade politica com o governo de seu partido, requereu uma licença e retirou-se para a Corte, protestando não mais voltar ao exercicio de seu cargo.

Bonita politica.

Bellastro.

Visita presidencial.

Desde o dia 6 do corrente começou a espalhar-se a noticia de que S. Ex.ª o se. dr. Pedro Correia dignava-se visitar a cidade de Campina Grande.

O povo curioso, que não comprehende effeito sem causa, entrou logo a indagar dos motivos que haviam influido no animo do presidente da provincia para empreheender semelhante excursão.

E, esquentadas as caldeiras, eis para logo a imaginação em effervescencia.

A primeira impressão não foi lá muito agradavel ao se. dr. Pedro Correia. Logo e vaidoso, talvez o impellisse o desejo de mostrar sua bella pessoa aos habitantes do sertão: alem de que o bramir das ovações, o estourar das bombas, o retinir dos instrumentos musicaes, exercem quasi sempre grande attracção no mundo official.

O administrador da provincia desculpará, por certo, a pouca largueza de vistas dessas conjecturas rudimentares da população; nós cá em baixo não temos o habito de adjuhar os grandes planos dos homens de genio.

A reflexão, porem, não tardou que viesse e, seria como ella deve ser, sem demora tratou de modificar os primeiros impulsos da imaginação agitada.

Dentro em pouco ficou assentado que S. Ex.ª vinha observar, por ordem do governo geral, os terriveis effeitos causados pela secção, estudar os meios mais rapidos e efficazes de limpar o agude velho e de fazer correr agua a jorros por este nosso terreno arido e ingrato: é o effeito da representação que a camara municipal dirigiu ao governo sobre o

assumpto, pretendiam uns, e é bem provavel, juntavam outros, que ande em tudo isto de do do capuchinho que o nosso vigario mandou buscar em Pernambuco.

Em outro mundo mais serio, onde a questão da agua e do sol não tem a importancia necessaria para perturbar a pesada serenidade de espirito que lá reina, a mais alto vivavam as cogitações e com maior dose de calma debatiam-se as probabilidades.

Não foi difficil concordarem todos que tratava-se da execução de um profundo plano politico, ainda envolvido em segredo, concebido pelo poderoso engenho do illustrado chefe dr. Trindade.

Mas, no meio de todas essas opiniões, evidentemente sem base fixa, uma outra noticia de vulto correu as ruas da cidade com a rapidez do raio: acabava de chegar a bagagem dos engenheiros encarregados de estudar o traçado da futura estrada de ferro de Campina Grande.

Bastou isso para que o povo desse outro rumo ás suas ideias.

Ja de ha muito se tem comparado o povo a uma creança e, por vezes, certos factos provam que ha nesse modo de pensar algum tanto de razoavel.

E agora mesmo podemos verificar a exactidão do caso.

Por uma circumstancia minima abandona a creança o fio de seus mais bellos castellos dourados e apega-se a outra ordem de ideias, que pelo menos trazem o sabor da novidade: assim faz o povo.

E da simples chegada da bagagem dos engenheiros deduziu-se desde logo que este facto bem podia prender-se á excursão do se. dr. Pedro Correia: esta ideia apenas nascida envelheceu logo, isto é, todo o mundo adoptou-a como verdade indiscutivel.

Poucos minutos depois já se dizia em toda a parte que o dr. Pedro Correia vinha trazer a estrada de ferro á Campina e, como em tudo ha maliciosos, da circumstancia de haver apparecido o inverno ha seis ou oito dias, igualmente concluíram que S. Ex.ª era o portador das chuvas de que tanto precisavam os agricultores.

E logo um imperceptivel sorriso de mofa deslisou-se na face zombeteira do povo; com pouco já não sorriam mais, riam-se francamente e por fim tornou-se a gargalhada geral.

Instintivamente haviam todos comprehendido que o que o se. dr. Pedro Correia vinha fazer era lançar poeira nos olhos daquelles que S. Ex.ª esperava provavelmente encontrar boquiabertos e pasmos diante de sua radiante pessoa.

Não ha quem resista á logica do povo, que, de deducção em deducção, acaba sempre por descobrir os mais reconditos pensamentos e para tudo acha explicações adequadas.

Os politicos, donos da terra e da situação, honra lhes seja feita, não inquietavam-se com os dizeres da rua e, com aquella invejavel pachorra flamenga, entraram a deliberar sobre o melhor modo de preparar a recepção presidencial.

O primeiro pensamento que a todos veiu foi convocar sem demora a guarda nacional e para isso enviou-se correio para todo o orbe terraqueo com a seguinte circular.

«Commando superior, 7 de Fevereiro de 1889. Ill.º Sr. Sr. Presidente da provincia, o communi-

co para os devidos fins. O coronel commandante superior, Alexandrino Cavalcante de Albuquerque»

Os officiaes pouco comprehenderam o pensamento profundo do se. coronel commandante superior e, sendo censurada a redacção de sua circular, respondeu que eram os estylos do actual presidente commandante das armas da provincia.

Dissemos que a convocação da guarda nacional era o primeiro pensamento que se apresentou para festejar a chegada do admi-

nistrador da provincia: para sermos fieis interpretes da verdade, devemos accrescentar que foi tambem o unico; porquanto, o baile, que se mandou preparar, a carnificina de gallinhas, perús e até bodes, são acontecimentos de somenos importancia aqui na cidade e que se repetem a cada anniversario, baptisado ou outra qualqier festa domestica que celebre a sacra familia da praça da Independencia.

Mas vamos á viagem.

O se. dr. Pedro Correia não teve outro intento senão impingir que a seus esforços era devido o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para Campina Grande; tanto que, para acompanhar aos engenheiros que vinham estudar o respectivo traçado, S. Ex.ª os obrigou amavelmente, já se sabe, a mudar de plano, e a virem do Pilar, e não do Mulungú, a Campina, como elles pretendiam e era mais logico, para daqui seguirem, então, mais orientados, para o Ingá.

Com isto perderam muito os se. drs. Justa e Dansmure; porque, alem da primeira concessão que fizeram aos caprichos do se. dr. Pedro Correia, commetteram o erro imperdoavel de seguirem os conselhos machiavelicos do dr. Trindade que, lá para seus fins, os trouxe e a toda a comitiva por um caminho impossivel e onde só a poder de muito dinheiro poderá passar uma estrada de ferro; ao passo que outro trajecto havia, que a propria natureza parece de proposito haver preparado para o fim que se tinha em vista.

Debaixo deste ponto de vista podemos affirmar que a viagem dos se. drs. Justa e Dansmure ficou inteiramente perdida.

Assim não aconteceu, porem, ao se. dr. Trindade, que já vinha de plano formado, conduzindo o presidente da provincia, em triste romaria, a casa de eleitores liberaes, a fim de, com o prestigio do governo, fazel-os mudar de politica e votar no candidato conservador nas proximas eleições geraes.

O se. dr. Pedro Correia reduzido a mendigar votos para os outros, eis o triste papel que S. Ex.ª representou, passando alem de tudo, pela decepção de ouvir dizerem-lhe em face, *perbo, irmão, á outra parte!*

Poderíamos citar aqui os nomes dos eleitores em cujas casas deu-se semelhante comedia; mas reservamo-nos para outra oportunidade, a occasião não faltará.

Terminando a sua faina ingloria, o se. dr. Pedro Correia chegou á cidade ás 11 horas e meia da manhã, acompanhado de uns 60 cavalleiros, dos quaes cerca de 30 daqui tinham ido ao seu encontro.

S. Ex.ª entrou como que ás escondidas, por um beco que ha no fim da praça municipal, logo em frente á casa do vigario, onde hospedou-se.

S. Ex.ª foi recebido por umas 40 pessoas que se achavam no fim da praça, a maior parte em mangas de camisa; as 15 ou 16 praças de linha do destacamento, retiradas nesse e no dia seguinte da guarda da cadeia, fizeram as devidas continencias, e a musica tocou o hymno nacional.

Quando dizemos a musica entende-se alguns musicos; porque, grande parte dos artistas que formam a banda de musica da cidade recusaram-se a tocar por essa occasião.

Uma girandola de foguetes, sete duzias segundo os curiosos, foi a surpresa que o se. vigario Salles preparou para a recepção do seu nobre amigo, o presidente da provincia.

Teve ella o merito de atordoar os cavallos inclusive o do nosso subdelegado que espantou-se e cabriolou a poder de esporas.

E mais nada para a recepção do filho do se. presidente do conselho.

Como era sabbado, dia de feira, S. Ex.ª, depois de algum descanso, foi percorrer a rua do Siridó, onde se reúnem os feirantes, acompanhado de alguns amigos e da musica.

Houve muitos vivas! só o dr. Benvidogritou 19 vezes: viva o presidente da provin-

cia; o dr. Espinola ficou rúco; um sacco de roupa suja, que aqui ha, enfiado em dous espotos, por nome Clementino Procopio, lembrou-se de dar vivas á monarchia e morras á republica, esquecendo-se de que amanhã será elle o primeiro á dar vivas a republica e morras á monarchia.

Mas todo esse enthusiasmo official deixou o povo frio, apesar de ter repetido mil vezes o dr. Trindade: « povo, dê vivas ao presidente da provincia. »

Ha aqui e em quasi todas as localidades do sertão o costume de se tirar esinoladas em dia de feira, fazendo-se acompanhar os pedintes de foguetes e da banda de musica.

Pois bem: ha ainda hoje quem pergunte para quem tirava esmoladas o presidente da provincia, quanto se tirou, etc.

Isso dá ideia do papel comico que S. Ex.ª aqui representou, naturalmente sem o saber, coitado!

De volta desse passeio teve logar o almoço em casa do P.ª Salles que, nesse dia, censuraram os catholicos, esqueceu-se até de dizer missa.

O que se passa em um almoço desses, todo o mundo o sabe: é inutil, pois, descrevê-lo: basta notar que o vigario Salles saudou o dr. Pedro Correia como um administrador novo e um menino bello e que o dr. Espinola arrasou os liberaes na forma do costume.

Convem não esquecer que a guarda nacional não se apresentou a postos, nem um só cabo de esquadra!

No domingo, porem, apresentaram-se meia duzia de officiaes fardados afim de acompanhar S. Ex.ª á missa, depois da qual visitaram a cadeia, a casa da camara, a igreja, e foi tudo.

Do açude velho e de olhos d'agua ninguém cuidou! para que? não está chovendo?!

Almoço aqui, jantar ali, baile em casa do seih. Christiano Lauritzen e alguns foguetes para provar que o presidente estava na terra, e eis o domingo passado.

Na segunda-feira pela manhã retiraram-se os illustres hospedes, deixando a cidade de baixo da grande impressão de que um dos proximos vapores do sul será o portador de mais patentes da guarda nacional e decretos de condecoração.

Nada mais ficou que salve o nome do seih. dr. Pedro Correia de ser esquecido dentro em breve.

E os engenheiros?

Estes não quizeram ser mais codilhados e, no dia seguinte ao da chegada, largaram-se para os seus trabalhos, abandonando o presidente e sua comitiva.

Movimento republicano.

Partido republicano.

As usurpações têm também sua hora solemne: é aquella em que chega o momento da expiação. Usurpar é um crime e, muito embora pareça o tempo tudo lançar no olvido, o crime tem de ser punido um dia e a punição não falla nunca.

A monarchia usurpou, em nossa patria estremeçada, o throno da liberdade, que, unica, fôra fadada para presidir aos destinos do povo americano.

A prova está tirada: a planta exotica não creou raizes; eil-a que pende fanada ao sol fulgurante da democracia.

Um passo mais e derribemol-a: é o castigo dos usurpadores.

Conscios de semelhante verdade, adherindo ao grande movimento que se tem procurado despertar entre nós, os abaixo assignados declaram-se francamente republicanos.

Alagôa-Nova, 4 de Fevereiro de 1889.

Graciliano da Costa Baracuhy (eleitor).

Joventino Telesphoro de Assumpção (eleitor).

Democracia e republica.

Señes. Redactores.

Erguendo-nos, com grande esforço, é verdade, do estado *catáptico*, a que temos chegado, vimos saudar essa illustrada redacção pela convicção que temos de que os serviços que está prestando a *Gazeta do Sertão* á provincia já participam dos beneficos effeitos das benções do ceo!

Certos de que não tardará muito o dia em que se operará no alto mundo da politica uma grande revolução, que varrerá para longe de nós esses titulos e palavões pomposos, que herdámos com a velha instituição, emigrada do velho Portugal, antes que isso aconteça, sentimos também necessidade de tornar patente que mais alguns brasileiros, indignados ante o descalabro, em que tem tudo cahido neste grande paiz, ante a corrupção que tudo vai minando, adherem com a mais firme convicção ás grandes ideias democraticas e republicanas, unicas que admittimos, unicas que são dignas de ornar o tumulto sumptuoso em que vai encerrar-se o grandioso seculo XIX, o seculo das luzes!

Somos chegados felizmente a uma epoca em que os opprimidos já reconhecem que nada lucraram com a rhetorica das *famintas gralhas* do parlamento brasileiro, com as vãs promessas de estadistas mais avidos das caricias imperiaes que das benções populares; já comprehendemos que nenhum governo tem o direito de nos mandar cobrar, por falta de pagamento de impostos, multas superiores aos juros da lei, ao passo que, muitas e repetidas vezes, quando deixa o governo de pagar a seus empregados o ordenado a que têm direito, acaba quasi sempre por ludibrial-os, negando-lhes tudo; já temos senso bastante para perceber que é altamente immoral e inconveniente um governo que consente e apadrinha presidentes de provincia que governam sem lei de orçamento e que, longe de procurar obtel-a, acintosamente dão causa a que as respectivas assembleas não a votem.

O povo já começa a raciocinar e bem conhece que de todos os lados o exploram: o seu suor, o seu trabalho, suas economias, tudo é escandalosamente usurpado: a tal ponto que as violencias feitas ante os punhaes aguçados dos salteadores são mais supportaveis que aquellas que se commettem á grande luz do dia, mediante o abuso de confiança!

Nós, os opprimidos, que temos sede de justiça, que queremos zelar nosso direito, não encontramos na magistratura do paiz o apoio que uma lei de engodo nos manda prestar: os encarregados da administração da justiça, quando não a vendem por qualquer prato de lentilha, são perseguidos por aposentadorias forçadas, processos, demissões ou remoções; o que, alem de tudo, acarreta para o povo o pagamento de pingues ajudas de custo.

Dão-nos o direito de enviar delegados ao parlamento expôr annualmente as necessidades do paiz; mas limitam-nos o exercicio desse mesmo direito e, de corrupção em corrupção, o reduzem á uma completa inutilidade.

Já é bem conhecida a causa porque nossas municipalidades têm afrouxado de seus antigos brios, descendo algumas dellas a simples instrumentos de *hypocritas vis e inconscientes*, que procuram tão somente suffocar a opinião dos poucos patriotas que osam reagir.

A lei actual protege a liberdade do cidadão e a cerca de garantias innumeradas; entretanto, os agentes da autoridade a desrespeitam abertamente e todos os dias vemos que são presos, espancados e até assassinados cidadãos pacificos e inoffensivos: e, em lugar de serem punidas, as autoridades criminosas são galardoadas.

A lei extinguiu o recrutamento e uma ordem secreta do ministro restabelece, de um momento para outro, tão grande monstruo-

sidade, verdadeira machina de perseguições e odios.

As provincias do Brazil acham-se unidas por um laço fraternal e cada uma em particular trabalha para a riqueza e prosperidade de todas; entretanto o governo do imperio só dispensa favores ao sul, e o norte estorce-se na agonia e bem perto acha-se do abysmo.

Tambem sem garantia acha-se a nossa honra e a nossa propriedade; sobre esse ponto tão alto já vai o descalabro que não ha quem não prefira o encontro em desertos caminhos de um bando de malfeitores ao de alguns dos nossos destacamentos de policia, encarregados da manutenção da ordem publica!

Os administradores, sem estudo nem experiencia, que regularmente se nos manda todos os seis mezes lá do grande centro, nada podem nem sabem aqui fazer e limitam-se, pois, a nomeações e demissões de empregados publicos, que muito concorrem para o atrazo da provincia; e o que mais fazem os taes presidentes? passeiam e escrevem relatorios.

E, como se não bastasse essa serie de desmandos e ineptias, quando joga-nos em face a natureza a sua inclemencia, cruza os braços o paternal governo da monarchia e deixa que seus subditos morram de sede e fome!

Diante de todos esses desastres, em face de todos estes horrores, exclusivamente obra da monarchia e seus vassallos, ergue-se felizmente uma legião de moços patriotas e, declarando guerra de morte á dominação dos principes, proclama o imperio da razão e da liberdade, nobre divisa do espirito americano, e atrai-se com denodo á salvação da patria.

Estamos com elles, nós que temos também o coração largo e sentimol-o aquecer-se ao doce nome de nossa joven patria.

Assim, pois, declaramo-nos republicanos democraticas.

Viva a democracia pura!

Viva a republica federal!

Patos 15 de Janeiro de 1889.

José de Medeiros Angelim (eleitor)

João A. de Oliveira Cabral (»)

Tertulino Villar de Araujo (»)

Olimpio Archeláo V. Curado (»)

José Pedro Cabral (»)

Antonio da Silva Barbosa (»)

A' PERDIDOS

Patos.

AO Sr. Presidente da Provincia.

Si nossas palavras anteriores tivessem sido ouvidas, não teriamos hoje necessidade de occuparmo-nos novamente da pessoa do sr. tenente Daniel.

Mas já que o querem, não descansaremos; havemos de clamar até que nossas queixas sejam attendidas, senão pelo actual presidente da provincia, por outro qualquer que se deixe levar menos pelo interesse da politica.

Seria fatigante se fossemos noticiar todas as *escamoteações* com que nos tem divertido o sr. tenente Daniel: contentamo-nos em analysal-as mui de alto.

Eis mais uma arbitrariedade de que se tornou enpado o sr. tenente.

Antonio Vieira, homem pacato, velho, pobre, porem honrado, pelo simples facto de pertencer ás fileiras liberaes, o que constitue um crime perante o código de perversidades do sr. delegado, foi escoltado, por um motivo qualquer, á cadeia desta villa e, suas palavras não pedendo fazer valer o seu direito, viu-se obrigado a pagar uma quantia que não devia.

Felizmente já todos conhecem o sr. tenente Daniel e o seu acto já a ninguém causa mais admiração.

E S. Ex.ª o Sr. Presidente da provincia não nos ouve!

Paciencia!

Ouçã mais S. Ex.ª para seu proveito.

Esse homem a quem tanto se protege é o mesmo que já pescou 5\$000 rs. de cada um de seus soldados em uma rifa que fez; é o mesmo que de cada um delles bifou igualmente 4\$000 rs., aparentemente por um atrazo de soldo, mas na realidade para pagar dividas de jogo; é o mesmo que, em um celebre ajuste de contas, ficou-se da mesma forma com 4\$000 rs. de seus infelizes commandados!

Providencia, sr. Presidente da provincia! providencia!

Os pobres soldados também têm direitos: veja S. Ex.ª que elles até se queixam de que o magro soldo que lhes toca está servindo para festejo de igrejas.

Nós de fóra apreciamos tudo isso e nos divertimos.

Fique S. Ex.ª certo de que é a verdade pura tudo quanto havemos allegado.

Provocamos o sr. tenente Daniel para que nos venha contestar seriamente.

Mas, pelo amor de Deus, não nos rogne praga como a si proprio o fez em casa de seu bem amado compadre, o reverendo P.ª Joaquim!

O homem parece irracional e até affirmar-se que Satan levou já sua alma para as caldeiras de Belzebuth!

Livre-nos Deus delle.

A hora está adiantada e a mala a partir; aguardamos o proximo correio e então... continuaremos.

Patos, 30 de Janeiro de 1889.

O Sentinella.

Serra Redonda.

Compadre Matheus.

Recebi sua presada carta que, no lidar constante de minha vida, cheia de dissabores, me veio dar consolação; pois cada vez mais me fornece provas de sua amizade, que em todo tempo saberei reconhecer.

Tencionava mesmo escrever-lhe e o faço agora da melhor vontade; contar-lhe-hei algumas occurrencias, que por aqui se tem dado.

No dia 4 do mez corrente chegou a esta localidade um retratista italiano, que, enviado pelo seu governo, veio com o unico encargo de photographar uma caricatura que aqui existe, afim de a apresentar na exposição dos Paizes Baixos, em recompensa dos serviços relevantes que ultimamente aqui prestou a um subdito de sua nação, embora pretenda elle ser o seu protegido um grande traçoire e melhor adulator.

No mesmo dia acima mencionado teve lugar a abertura da confraria denominada -Os Penitentes- sita em um dos conventos da rua de Santa Catharina desta povoação.

Entraram na irmandade alguns penitentes, entre os quaes um pobre velho que me dizem chamar-se Americo, morador lá para o lado da Gamelleira, deste termo; antes de sahír pagou sua joia, pelo que lhe passou o confrade o competente titulo de *remido ou rendido*.

Um dos estatutos da confraria manda que o penitente, ao sahír a porta do convento, louve o confrade, cantando em alta voz as duas palavras da Salve Rainha:—

— *Gemendo e chorando*.

Pobre Americo!

Depois de velho e cansado, foste obrigado a cantar!

Console-se, porem: tempo virá em que o confrade também ha de cantar e dansar o *Maracati*; e isto em pagamento de alguns corticos de abella que, por sua ordem, mandou abrir em casa de um distincto liberal d'aqui, por occasião de uma diligencia, que se offereceu para acompanhar.

Compadre Matheus, meu negro, por hoje não posso ser mais extenso; porem o farei seriamente breve; tudo que se passar lhe contarei.

Lembranças minhas á comadre Jacintha,

e a seu amigo Totonio; Chato lhe enviava muito saudades.

Do compadre e amigo.

Romão Coelho d'Alverga.

Serra Redonda, 7 de Fevereiro de 1889.

Catolê do Rocha.

Senrs. Redactores.

Pedimos-lhes publicidade para as seguintes linhas.

Foi hontem encontrado o cadaver do nosso infeliz amigo Belarmino Alves de Oliveira, no lugar Jericó, deste termo, traspassado de ballas e com varios golpes de facão.

O unico inimigo do nosso infeliz amigo, nesta comarca, era o seûr. Francisco Alves de Oliveira, conhecido por Francisco Italiano, *testa de ferro* das autoridades desta comarca, nas perseguições por ellas movidas contra o nosso amigo e seu irmão Innocencio Alves de Oliveira.

Francisco Italiano, contando com os juizes, conseguiu que fossem pronunciados, em processos imaginarios, aquelles nossos amigos, e não satisfeito talvez com os soffrimentos das victimas, contrariado pela paciencia destas, certo da impunidade, acaba de provar para quanto é capaz um homem perverso, protegido pelas primeiras autoridades da comarca.

Parece que não servem mais os antigos meios de que usavam nossos adversarios para extinguirem nossos amigos; recorre-se ao clavinote e ao facão como meios mais ligeiros e expeditos.

O indignado.

Pergunta innocente.

Pergunta-se ao Sr. Coronel commandante superior se leu os artigos 34 e 35 do decreto numero 5573 de 21 de Março de 1874, a respeito da guarda nacional?

Se leu, ha de ter visto que commetteu o crime previsto pelo artigo 31 do citado decreto, convocando a guarda nacional para a recepção do presidente da provincia.

Para que atira S.Sa. ao ridiculo esta pobre guarda nacional?

Responda, sr. coronel.

O observador.

BOATOS

Nesta semana vagaram os seguintes boatos:

Que o delegado Alexandrino convidara a diversos moradores de seu engenho para atacarem ao *caboclo* da typographia.

—Estamos promptos, coronel; contanto que marche á nossa frente, disseram elles.

—Eu não! Estou lá p'ra levar uma bala!!

—»:«—

Que o vigario Salles fizera vir da Europa, sob photographia sua, uma imagem de S. Luiz, a qual poz em exposição.

—*Gentes! cuma* é parecida com seu vigario!; exclama uma de suas devotas.

—E' todo elle!! acodem em choro as outras.

—»:«—

Que no baile offerecido pelo Christiano ao *Presidente* compareceram somente doze senhoras; o que admirando o Dr. chefe de policia, exclamou:

—Eis um jardim sem flores!

—E' a *séque*, *senhor doutor*, é a *séque*.

—»:«—

Que um tal Maranhão, *mosqueteiro* do presidente *enservejou-se* tanto, que depois de deitar discurso ao povo contra o partido liberal e a republica, foi encontrar repouso em um monte de madeiras, que se achava na praça da feira.

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 6.

Documento

2.ª copia.

« Considerando seriamente sobre as representações que vossa mercê me dirige « em data de trez de Março do presente « anno sobre a creação em villa a povoação do Piancó para se recolherem a « ta na conformidade da Real carta de El-Rei Nosso Senhor de vinte e dois de Junho de 1766, todos os vadios e vagabundos e facinorosos que vivem como feras « pelos sertões, separados da sociedade « civil, me parece justas e muito conformes á ordem de Sua Magestade em que « deseja o socego dos seus fieis vassallos, « porem presumo haverá alguma dificuldade para este estabelecimento em razão de que não haverá terras devolutas, « que se consignem para Patrimonio da « Camara e se repartão pelos novos habitantes obrigados á viver na mencionada « villa; vencendo-se esta dificuldade poderá vossa mercê praticar este estabelecimento com a mesma formalidade com que se procedeo nas nossas villas que ha « nessa comarca. . . . esta nova erecta « villa nova do Pombal.

« Do zelo com que vossa mercê se costuma empregar no real serviço, espero que « vencidos os obstaculos se conformará na « dita creação com tudo que sua Magestade determina pela data e real carta, de « que vai inclusa a copia. Deus Guarde a « vossa mercê muitos annos. Recife 11 de « Março de 1772. Manoel da Cunha Menezes. — Senhor Doutor Ouvidor da comarca da Parahyba, José Januario de Carvalho.

Synopsis das sesmarias.

Piranhas Jacurutá.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro.

Christovão da Rocha Pitta, morador no seu engenho do *Cabotá* (?), termo da cidade da Bahia por seu procurador bastante, sendo senhor e possuidor de um sítio de crear gado vaccum e cavallar na *ribeira de Piranhas* que estava cultivado com os mesmos gados, e porque a maior força delles se achavão encostados para a serra e saccos de que a mesma se compõe de enjas terras estava o supplicante de posse por si e seus antepassados, mas sem título que a sua continuada posse, e que na fredda da serra, que está da parte do nascente tinha um sacco que se achava entre duas serras, chamado o sacco do riachó das Piranhas e outro que também chamavão o *saguinho pequenino* na qual terra principiava no riachó chamado *Jacurutá* com um olho d'agua que nasceu das cabeceiras de dito riachó e desaguava junto ao casco da mesma fazenda do *Jacurutá* do supplicante nas quaes frealdas da serra confrontada para melhor crear seus gados pretendia trez legoas de terras de comprido, ficando dentro das ditas terras o sacco grande do *Jacurutá*, *saguinho pequenino* com os olhos d'agua de que o dito sacco se compõe, com uma legoa de largo, meia para cada banda, buscando a lagôa do sítio do *Estreito* e do mesmo *Jacurutá*. Fez-se a concessão aos 4 de Março de 1768.

(Continúa.)

GAZETILHA

A policia — Na sexta-feira, 1.º de Fevereiro, foram presos tres trabalhadores do sr. T.º Floripes da Silva Coutinho, na occasião em que se achavam queimando um rogado.

Effectuou a prisão a força publica,

tendo á sua frente o cadete de linha, ainda não se achando bem claro por ordem de quem, affirmando uns que pela do delegado de policia, T.º C.º Alexandrino, mas negando este.

Em todo o caso prende-se o incidente á celebre questão de terras, que o sr. T.º Coronel sustenta com todos os moradores de Campina Grande.

Os presos foram soltos por *habeas corpus* no dia seguinte, constando-nos que os demais moradores, no intuito de trabalharem com socego, vão todos requerer ordem de *habeas corpus* preventivo.

Nada pode saciar a voracidade do sr. T.º C.º delegado!

Não pedimos providencias, porque é inutil.

Policia arbitraria — No dia 2 do corrente foi gravemente perturbado o socego da pequena povoação de S. Sebastião: nesse dia praticou ahí a policia, segundo se affirma, a seguinte arbitrariedade.

Mora na localidade Theodolindo Pereira da Silva, natural da cidade de Areia; tem elle naquella povoação um estabelecimento de molhados, donde tira sua subsistencia.

Achando-se na cidade de Areia no dia referido com toda a familia, de volta encontrou sua casa arrombada e roubados os generos de seu estabelecimento; para logo a opinião publica indigitou como autor de semelhante desacato o individuo de nome Francisco Domingos, que obrara a conselhos do subdelegado, Francisco Coura, segundo é voz geral.

Tendo chegado o facto ao conhecimento do Dr. promotor publico, ordenou este as diligencias necessarias, que deram em resultado a prova de tudo o que o publico havia advinhado.

O inquerito já se acha em poder do Dr. Promotor publico; porem denunciará este do subdelegado criminoso? Veremos.

Uma de padre — Conta o Paiz:

« Apresentaram-se, ha poucos dias, na igreja matriz de Santo Antonio do Aventureiro, todos atirados ao luxo e ás flores de laranjeira, dous amantes casaes: formado o primeiro de um homem de cor preta dando o braço á formosa mocetona, de cor parda, bem morena,

desta cor que se colloca na pipoca

da parte, que não rebenta,

e formado o segundo de um homem pardo com uma dama de cor preta, formosa, também ao que dizem, e sinceramente tomada de amores pelo seu noivo, que era um guapo cidadão.

Perguntaram pelo Rvd. Vigario, e apparecendo este, pediram-lhe os dous casaes que os unisse pelos laços indissolueis do matrimonio, assim como estavam em sua presença unidos pelos braços e pelo beijo.

O parochio de Santo Antonio reparou na desigualdade das cores, lembrou-se da *cullis disparitas* e atirou com o seguinte disparate ás faces dos nubentes:

— Não caso casaes trocados; destroquem-se; se quiserem, é preto com preto e pardo com pardo.

E foi tirando a noiva de um para prendel-a ao braço do outro, e vice-versa; e logo que as viu trocadas ou destrocadas, como elle dizia perguntou:

— Querem assim? Se não querem, rua; ponham-se lá fóra.

Os nubentes olharam-se, apalparam-se, lembraram-se da despeza feita, do *marire* preparado, e concordaram em satisfazer a exigencia feita pelo vigario. Este pronunciou o *te conjungo*, e cada noivo ficou casado com a noiva do outro.

Mas (ha sempre um *mas* nestas cousas de casamento), mal sahidos da igreja, onde ficara o vigario, *destrocaram-se* outra vez os casaes, e cada marido levou para casa a mulher do

outro, na persuasão de que ia bem casado.

Que bom vigario! E dizer-se que presidiu ao disparate Santo Antonio, o santo casamenteiro!

Assassinato — Acabamos de saber que foi assassinado no Catolê do Rocha nosso presado amigo Bellarmino Alves de Oliveira.

Em outra parte desta folha publicamos uma correspondencia sobre o assumpto e para ella chamamos a attenção das autoridades superiores da provincia.

A' familia do fallecido nossos sentimentos.

ANNUNCIOS

Loja Americana.

Vendem-se excellentes câmas de vento

Pregos commodos.

AVIZO.

Todas as reclamações e correspondencias devem ser dirigidas á redacção, Praça Municipal, n. 24.

São unicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, pateo do Carao; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; rua do Duque de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alipio Dias Machado, rua do Ouvidor, n. 75.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 12 de Fevereiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 400
Vendidos 150
Regulando o kilo da carne \$360.

Destino

Pernambuco 87
(diversos) 63
Sobras 250
400

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 15 de Fevereiro de 1889.

Houve 44 bois.
Pela estrada do Siridó . . . 4
« « das Espinharas. 40

Mercado de Campina em 9 de Fevereiro de 1889.

Milho 400
Feijão 2\$000
Farinha 500
Carne secca . . . kil. 900
Rapadura, cento 6\$000

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos 6\$150
Na Parahyba em 21 de Janeiro de 1889.

Por 15 kilos 5\$550

MERCADO DE ASSUCAR

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos . . . 1\$200 á 1\$300